



REGISTRO DE GRANJA AVÍCOLA COMERCIAL

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL DESCRITIVO

No memorial devem ser descritas todas as medidas de biossegurança e de manejo sanitário adotadas, levando em consideração as particularidades do estabelecimento avícola em questão. A descrição deve ser objetiva e de fácil compreensão, porém pormenorizada de todas as instruções, técnicas e operações rotineiras a serem utilizadas, contemplando materiais, equipamentos, metodologia, frequência de realização, verificação, ações corretivas, formas de registro bem como os responsáveis pelas execuções.

O responsável técnico do estabelecimento deverá elaborar, implantar e orientar a aplicação das medidas de acordo com a realidade do estabelecimento e em conformidade com a legislação vigente.

As medidas descritas no memorial devem ser suficientes para possibilitar a qualquer avaliador e principalmente ao produtor, a visualização de todos os procedimentos a serem adotados e é objeto de fiscalização *in loco* pelo Serviço Veterinário Oficial a qualquer momento.

Procedimentos descritos em Orientações Técnicas – O.T. da integradora devem ser referenciados no item correspondente do memorial de forma a constar a versão do documento.

Abaixo os itens a serem abordados:

I) MANEJO ADOTADO:

Descrever o manejo adotado de acordo com o sistema de criação do estabelecimento avícola contemplando:

- i. categoria de aves a serem alojadas;
- ii. tempo de alojamento de acordo com a finalidade de exploração;
- iii. Ficha de Acompanhamento do Lote – FAL: deve prever a anotação de informações relevantes ao SVO para investigação de mortalidades:
 - registros de mortalidade, descarte, consumo de água e ração; sinais clínicos (frequência de registro, local);
 - orientações técnicas repassadas ao produtor;
 - tratamentos realizados no lote (princípio ativo, período de tempo realizado);
 - como será o controle das informações durante o lote (FAL); quem auditará o correto preenchimento e a frequência;
- iv. sistema *all in all out* ou vários lotes (descrever a formação desses lotes e a forma de controle);



- v. procedimentos de limpeza e desinfecção a serem realizados nos galpões após a saída de cada lote de aves;
- vi. princípios ativos dos desinfetantes utilizados bem como a diluição de uso para os procedimentos supracitados;
- vii. procedimentos de limpeza e desinfecção a serem realizados nos galpões após a remoção da cama aviária;
- viii. princípios ativos dos desinfetantes utilizados bem como a diluição de uso para os procedimentos supracitados;
- ix. tempo de vazio sanitário a ser adotado entre lotes;
- x. procedimentos para descarte de aves mortas;
- xi. cuidados com a composteira ou com outro método de destinação de carcaças bem como o destino do material após retirada do estabelecimento;
- xii. manejo da cama aviária: tempo de utilização, destinação, tratamento antes da retirada (procedimento e tempo); (*dispensado para postura em criação em gaiolas*);
- xiii. manejo de dejetos (*em sistemas de criação sem cama*), de ovos quebrados e trincados (postura comercial);
- xiv. procedimento de limpeza, conservação e desinfecção das áreas internas, pátio e entornos do estabelecimento;
- xv. medidas de mitigação de risco a serem aplicadas para o caso de aves com acesso ao exterior (piquetes);

II) MÉTODO DE ISOLAMENTO DAS INSTALAÇÕES (BARREIRAS NATURAIS E FÍSICAS):

Barreiras naturais:

- i. descrição das características geográficas do terreno e da vegetação no entorno (presença de mata nativa, cinturão verde ou não...);
- ii. informação sobre as atividades agropecuárias das propriedades limítrofes (ex: avicultura de corte, postura comercial, avicultura de reprodução, suinocultura, bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, lavoura, etc);

Barreiras físicas: descrever método de isolamento da unidade do estabelecimento até o interior dos galpões:

- i. cercamento – tipo, material, altura e distanciamento em relação ao (s) galpão(ões)/piquetes;
- ii. pontos de ingresso de pessoas, equipamentos e veículos – localização dos pontos de desinfecção;
- iii. cortinas e telamento do aviário – tipo; material e tamanho de malha;

III) CONTROLE DE ACESSO E FLUXO DE PESSOAS E VEÍCULOS:



Descrever:

- i. forma de desinfecção nas barreiras sanitárias (equipamento, localização, procedimento, desinfetante, diluição a ser utilizada);
- ii. existência de placa de aviso de “proibido acesso de pessoas não autorizadas”;
- iii. adota procedimento de troca de calçado/roupa e banho para funcionários e visitantes?
- iv. critérios para a entrada de visitantes (informação da origem, vazio sanitário...);

IV) CUIDADOS COM A RAÇÃO:

Descrever:

- i. origem (fabricação própria; fornecida pela integradora; compra de terceiros);
- ii. fabricação própria: procedência da matéria prima;
- iii. armazenamento/silos (localização; quantidade; procedimento e frequência de higienização);
- iv. local e período de arquivamento das notas fiscais;

V) CUIDADOS COM A ÁGUA:

Descrever:

- i. procedência da água de dessedentação e nebulização;
- ii. reservatório d'água: quantidade; volume; procedimento, periodicidade e responsável pela higienização;
- iii. cuidados e periodicidade de monitoramento para que a cloração atenda a concentração residual mínima (3 p.p.m.);
- iv. periodicidade de realização de análise microbiológica;

VI) CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS:

Descrever:

- i. cuidados em relação aos fatores que propiciam a presença de pragas (água/alimento/abrigo);
- ii. método de controle de roedores;
- iii. monitoria e frequência de verificação das iscas;
- iv. método de controle de outras pragas (moscas, cascudinho, piolhos) – procedimento e frequência de aplicação;
- v. opções de princípios ativos a serem utilizados (específicos para tais finalidades);

VII) PROGRAMA DE SAÚDE DAS AVES:

Descrever:

- i. protocolos vacinais realizados no estabelecimento avícola;
- ii. postura comercial/aves com acesso a piquetes: protocolo de vacinação sistemática para doença de Newcastle (DNC);



- iii. parâmetros de mortalidade considerados normais dentro do sistema de produção; parâmetros de mortalidade a serem notificados ao SVO bem como orientação para notificação ao SVO (incluindo lista de contatos);
- iv. como fazem pra identificar as suspeitas de influenza aviária (IA) e doença de Newcastle (quais os sinais clínicos e/ou ocorrências que o produtor deve ficar atento?);
- v. procedimentos e cuidados em relação a ecto e endoparasitas;

VIII) PLANO DE CONTINGÊNCIA DO ESTABELECIMENTO:

- i. descrever opções e orientações de procedimentos a serem adotados pelo produtor em caso de sinistro acometendo o estabelecimento avícola de forma a preservar as condições de sobrevivência das aves:
 - desabastecimento de água;
 - desabastecimento de ração;
 - falta de energia elétrica;
 - incêndio;
 - intempéries climáticas (vento, granizo, enchentes);
- ii. descrever a previsão de auxílio a ser prestado a serviço veterinário oficial em caso de necessidade de adoção do plano de contingência IA/DNC ou de outra ocorrência sanitária que demande ação oficial (deve prever informações mínimas sobre local para enterro de carcaças em caso de necessidade de depopulação, seja na propriedade ou o mais próximo possível; tamanho de valas de acordo com a capacidade de alojamento);
- iii. lista de contatos para casos de sinistro ou de ocorrência sanitária (assistência técnica, Inspeção de Defesa Agropecuária, bombeiros, maquinários...);

IX) PLANO DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL:

Descrever sobre a capacitação das pessoas que trabalham na granja incluindo: assuntos abordados, cronograma, quem ministra e quem participa. Entre os temas, deve prever capacitação quanto aos procedimentos de biossegurança assim como da identificação de sinais clínicos e parâmetros de mortalidades a serem notificados.

Sua realização deve ter por finalidade capacitar para adequada execução dos procedimentos descritos no manual.

OBSERVAÇÃO: Devem conter modelos das fichas de controle e planilhas utilizadas na granja (exemplo: F.A.L., Planilha de controle de entrada de pessoas e veículos, Planilha de Controle de Roedores, etc).